

ARTÍCULO:

Duas novas sinonímias no gênero *Heterophrynus* Pocock, 1894 (Amblypygi, Phrynidae)

Alessandro Ponce de Leão Giupponi

Laboratório de Aracnologia do Museu Nacional – UFRJ
Quinta da Boa Vista s/n,
São Cristóvão,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
agiupponi@mn.ufrj.br

Revista Ibérica de Aracnología

ISSN: 1576 - 9518.
Dep. Legal: Z-2656-2000.
Vol. 6, 31-XII-2002
Sección: Artículos y Notas.
Pp: 173–175.

Edita:

Grupo Ibérico de Aracnología (GIA)

Grupo de trabajo en Aracnología de la Sociedad Entomológica Aragonesa (SEA)
Avda. Radio Juventud, 37
50012 Zaragoza (ESPAÑA)
Tef. 976 324415
Fax. 976 535697
C-elect.: amelic@telefonica.net
Director: A. Melic

Información sobre suscripción, índices, resúmenes de artículos *on line*, normas de publicación, etc. en:

Página web GIA:
<http://entomologia.rediris.es/gia>

Página web SEA:
<http://entomologia.rediris.es/sea>

DUAS NOVAS SINONÍMIAS NO GÊNERO *HETEROPHRYNUS* POCOCK, 1894 (AMBLYPYGI, PHRYNIDAE)

Alessandro Ponce de Leão Giupponi

Resumo

São estabelecidas duas novas sinonímias no gênero neotropical *Heterophrynus*. *Heterophrynus longimanus* Piza, 1938 é considerado sinônimo júnior subjetivo de *Heterophrynus batesi* (Butler, 1873) e *Heterophrynus brevimanus* Mello-Leitão, 1931 sinônimo júnior subjetivo de *Heterophrynus longicornis* (Butler, 1873).

Palavras-chave: Sistemática, América do Sul, Neotrópico, aracnídeos do Brasil, ambliptígeos, *Heterophrynus*.

Two new synonymies in the genus *Heterophrynus* Pocock, 1894 (Amblypygi, Phrynidae)

Abstract

Two new synonymies are established in the Neotropical genus *Heterophrynus*. *Heterophrynus longimanus* Piza, 1938 is considered as a junior synonym of *Heterophrynus batesi* (Butler, 1873) and *Heterophrynus brevimanus* Mello-Leitão, 1931 as a junior synonym of *Heterophrynus longicornis* (Butler, 1873).

Key words: Systematics, Brazilian arachnids, whip-spiders, *Heterophrynus*, South America, Neotropics.

Taxonomy:

Heterophrynus batesi (Butler, 1873),
= *Heterophrynus longimanus* Piza, 1938, **new synonymy**.
Heterophrynus longicornis (Butler, 1873)
= *Heterophrynus brevimanus* Mello-Leitão, 1931, **new synonymy**.

Dos nuevas sinonímias en el género *Heterophrynus* Pocock, 1894 (Amblypygi, Phrynidae)

Resumen

Se establecen dos nuevas sinonímias en el género neotropical *Heterophrynus*. Se propone a *Heterophrynus longimanus* Piza, 1938 como sinónimo posterior de *Heterophrynus batesi* (Butler, 1873) y *Heterophrynus brevimanus* Mello-Leitão, 1931 como sinónimo posterior de *Heterophrynus longicornis* (Butler, 1873).

Palabras clave: Sistemática, arácnidos, ambliptígeos, *Heterophrynus*, Suramérica, Neotrópico.

Taxonomía:

Heterophrynus batesi (Butler, 1873),
= *Heterophrynus longimanus* Piza, 1938, **nueva sinonimia**.
Heterophrynus longicornis (Butler, 1873)
= *Heterophrynus brevimanus* Mello-Leitão, 1931, **nueva sinonimia**.

Introdução

O gênero *Heterophrynus* Pocock, 1894 é até agora representado por treze espécies distribuídas pela América do Sul exceto Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. São elas: *Heterophrynus alces* Pocock, 1902, *Heterophrynus armiger* Pocock, 1902, *Heterophrynus batesi* (Butler, 1873), *Heterophrynus brevimanus* Mello-Leitão, 1931, *Heterophrynus cervinus* Pocock, 1894, *Heterophrynus cheiracanthus* (Gervais, 1842), *Heterophrynus elaphus* Pocock, 1903, *Heterophrynus gorgo* (Wood, 1869), *Heterophrynus longicornis* (Butler, 1873), *Heterophrynus longimanus* Piza, 1938, *Heterophrynus nicefori* Amado González & Morales Alvarez, 1986, *Heterophrynus seriatus* Mello-Leitão, 1939 e *Heterophrynus vesanicus* Mello-Leitão, 1931. Existe uma espécie ainda não descrita da Bolívia.

Piza (1938) descreveu a nova espécie *Heterophrynus longimanus* baseado em um exemplar fêmea de *Heterophrynus* da região amazônica brasileira, mais precisamente do município de São Gabriel da Cachoeira no alto Amazonas, próximo às fronteiras com a Venezuela e Colômbia. Tanto a descrição como a ilustração da espécie não oferecem nenhum caráter diagnóstico que a separe das fêmeas de *Heterophrynus batesi* (Butler, 1873), que ocorrem na mesma região, ou até mesmo

Heterophrynus longicornis (Butler, 1873), que apesar de ocorrer na Amazônia, não ocorre na região ocidental da Amazônia.

Mello-Leitão (1931) descreveu *Heterophrynus brevimanus* para o estado do Pará, sem precisar uma localidade tipo determinada. O estado do Pará, segundo maior estado brasileiro, com mais de 1.250.000 km², faz parte da área de distribuição de *Heterophrynus longicornis*. Uma vasta coleção da região e seus arredores foi examinada por mim, incluindo um exemplar fêmea identificado pelo próprio Mello-Leitão como *Heterophrynus brevimanus*. Todos os exemplares pertencem à espécie *Heterophrynus longicornis*. Todos os caracteres diagnósticos dados por Mello-Leitão são de extrema variabilidade, além disso o espécime tipo de *Heterophrynus brevimanus*, um macho que deveria estar depositado no MNRJ, foi perdido e muito provavelmente destruído.

As instituições de repositórios são aqui abreviadas da seguinte forma: AMNH – American Museum of Natural History, New York, ESALQ – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo, Piracicaba, IBSP – Instituto Butantan, São Paulo, MNRJ – Museu Nacional / UFRJ, Rio de Janeiro, MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, porto Alegre, MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.

Resultados sistemáticos

Heterophrynus batesi (Butler, 1873)

Phrynus batesi Butler, 1873: 120-122, plate 6, figs 8-9.

Heterophrynus batesi: Pocock, 1894: 287.

Heterophrynus longimanus Piza, 1938: 91-92, fig. não numerada. **Nova sinonímia.**

SINONÍMIA: Observando o exemplar tipo de *H. longimanus*, notei que os gonópodos da fêmea são idênticos aos das fêmeas de *H. batesi* (Fig. 1). Além disso, a espineação dos pedipalpos de *H. longimanus* não diverge da variação normal em *H. batesi*. Tanto *H. batesi*, quanto *H. longicornis*, apresentam pequenas variações no tamanho relativo dos espinhos distais dorsais da tíbia, às vezes dentro de uma mesma população.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL: Acre. IBSP 0057, 1 macho e 1 imaturo, Rio Branco, Reserva Extrativista de Catuaba, IV.1996, Equipe Instituto Butantan col.; MZUSP 09449, 1 macho e 1 fêmea, Iquiri, I.IX.1951, Expedição Permanente à Amazônia (EPA) col. **Amazonas.** ESALQ A-37, 1 fêmea holótipo de *Heterophrynus longimanus*, São Gabriel da Cachoeira, XII.1936, Camargo col.; IBSP 0042, 1 exemplar, Iauaretê, I.1971, Hoge, A. R. col.; IBSP 0069, 1 macho, Parque Nacional do Jaú, 1995, Oliveira, M. E. E. S. col.; IBSP 0117, 1 fêmea, Manaus, Usina Hidrelétrica de Balbina, 1987, Equipe Instituto Butantan col.; MNRJ 09003, 1 fêmea, Presidente Figueiredo, UHE Balbina, IV.1988, ELETRO-NORTE col.; MZUSP 09458, 1 imaturo, Paraná do Urariá [Alto Solimões], Fortalezas, 24.II.1972, EPA col.; PUCRS, 1 macho, Aruamã [Aruanã?], 2.XI.1991, Peralta, F. col. **Pará.** MZUSP 09457, 1 imaturo, Óbidos, III.1958, Oliveira, F. col.;

Rondônia. MZUSP 09452, 1 fêmea, Porto Velho, XI.1962, Hermann col.

Heterophrynus longicornis (Butler, 1873)

Phrynus longicornis Butler, 1873: 123-124, plate 7, figs 6-7,

Heterophrynus longicornis: Pocock, 1894: 287

Heterophrynus brevimanus Mello-Leitão, 1931: 48, fig 20. **Nova sinonímia.**

SINONÍMIA: As características diagnósticas dadas pelo autor são de extrema variabilidade e não servem para separar as duas espécies. Tanto a foto do trabalho de descrição original, como um exemplar fêmea de *H. brevimanus* da coleção do MNRJ, identificado pelo próprio Mello-Leitão, correspondem à espécie *H. longicornis*. O exame da espineação do pedipalpo e dos gonópodos da fêmea (Fig. 2) do MNRJ sugerem o estabelecimento da sinonímia. Além disso, *H. longicornis* é a espécie de ocorrência mais comum no estado do Pará.

MATERIAL EXAMINADO. BRASIL. Amazonas. MNRJ 09804, 1 fêmea, Rio Paru, Taboca, Dr. José C. M. Carvalho col., MNRJ 09062, 1 imaturo, Humaitá, 11.VI.1975, Mantovan, A. col.; IBSP 0045, 1 macho, 3 imaturos, Humaitá, VII.1972, Hoge, A. R. col.; MNRJ 09060, 1 fêmea, Humaitá, 8.IX.1976, Casarini & Godoy, N. col.; MNRJ 09040, 2 imaturos, Humaitá, Boca do Puruzinho, 21.II.1976, Caramaschi, U. col.; MNRJ 09061, 1 macho, Humaitá, cerca de 22 km da cidade, 22.I.1985, Silva, Abner col.; MNRJ 09064, 1 imaturo, Humaitá, Igarapé Banheiro, 17.II.1976, Caramaschi, U. col.; PUCRS, 1 macho, Manaus, Reserva Ducke, 24.II.1992, Bonaldo, A. col.; IBSP 0065, 1 fêmea, 2 imaturos, Manicoré, Barreira do Matupini, IV.1996, Equipe Instituto Butantan col.; PUCRS, 2 imaturos, Maturaca, 11.X.1990, Lise, A. col.; MZUSP 15857, 1 fêmea, Puruzinho, Rio Madeira, 4.XII.1975, EPA 751663 col.; MZUSP, 1 imaturo, Rio Madeira, Boca do Matupiri, 9.XII.1975, EPA col. **Amapá.** MNRJ 01758, 3 fêmeas, Macapá, Serra do Navio, assentamento, X.1996 Magno, P. col. **Pará.** MZUSP 10277, 1 macho, 3 imaturos, Altamira, Caverna Pedra da Cachoeira, em caverna., 21.X.1988, Trajano, E. col.; IBSP 0009, 1 macho, Belém, VII.1957, Ledoux, P. col.; MZUSP 09451, 1 macho, Belém, 10.VII.1958, Vanzolini, P. E. col.; IBSP 0018, 1 fêmea, Belém, VIII.1952, Instituto Agrônomo Norte col.; IBSP 0035, 1 exemplar, Belém, VI.1966, Equipe Museu Goeldi col.; MNRJ 09044, 1 fêmea, Belém, Várzea do Aurá (IPEAN), 2.I.1969, Novaes, F. col.; MZUSP 10276, 1 macho, 1 fêmea, 3 imaturos, Medicilândia, Caverna Limoeiro, em caverna., 17.X.1988, Trajano, E. col.; MZUSP 10275, 1 macho, 1 fêmea, 5 imaturos, Medicilândia, Caverna Planaltina, em caverna., 12.X.1988, Trajano, E. col.; MZUSP 10281, 1 fêmea, 1 imaturo, Medicilândia, Caverna Planaltina, em caverna., 12.VII.1987, Silva, R. col.; MZUSP 10279, 1 fêmea, Marabá, Gruta do Gavião, em caverna, 5.X.1986, Moreira, J. col.; MZUSP, 1 imaturo, Redenção, 20.VII.1991, Pinto-da-Rocha, R. col.; PUCRS, 1 macho, 1 imaturo, Reserva Biológica Trombetaca, 23.VIII.1979, Grazia, I. et al. col.; MZUSP, 1 imaturo, Rio Xingu, Cachoeira do Espelho, 21-28.X.1986, Val, Francisca do col.; MZUSP 09456, 1 macho, 1 fêmea, 2 imaturos, Santarém, Fazenda Taperinha, 1-2.II.1968, EPA col.; MZUSP 09454, 1 macho, Santarém, Fazenda Taperinha, XI.1970, EPA col.; MZUSP 09462, 1 imaturo, São Desidério, Gruta João Rodrigues, em caverna., 1.VII.1971; MNRJ 09018, 1 fêmea, Serra dos Carajás, VII.1988, Roppa,

Fig. 1. *Heterophrynus batesi* (Butler, 1873) [ESALQ, fêmea holótipo de *Heterophrynus longimanus* Piza, 1938]. Gonópodos, vista dorsal. Barra de escala = 1,0 mm.

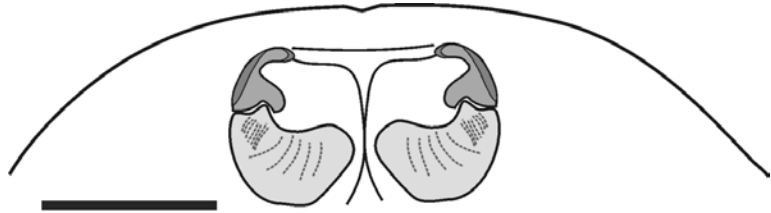
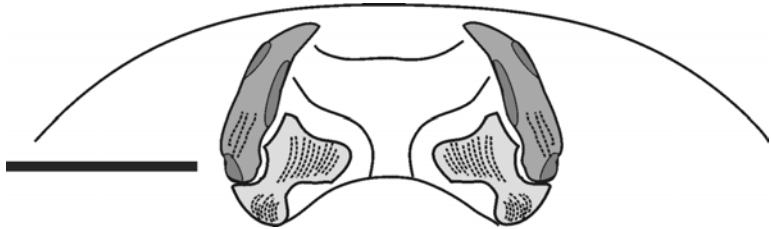


Fig. 2. *Heterophrynus longicornis* (Butler, 1873) [MNRJ 09804, fêmea determinada como *Heterophrynus brevimanus* Mello-Leitão, 1931 por Mello-Leitão]. Gonópodos, vista dorsal. Barra de escala = 1,0 mm.



O. col.; IBSP 0100, 1 fêmea, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0107, 1 fêmea, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0110, 1 fêmea, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, Ilha de Tocantins, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0111, 1 fêmea, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, Jacundá, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0104, 1 macho, 1 fêmea, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0097, 1 macho, 1 imaturo, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0105, 1 macho, 2 imaturos, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0099, 1 macho, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0101, 1 macho, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0106, 1 macho, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; IBSP 0108, 3 machos, 1 fêmea, 1 imaturo, Tucuuruí, UHE Tucuuruí, 1984, Equipe Instituto Butantan col.; MNRJ 09004, 1 imaturo, Utinga, 01.II. 1972, Becker, Johann col.; MZUSP 10274, 1 fêmea, 2 imaturos, Vizeu, Gruta do Piriá, em caverna., 6.II.1988, Moreira, J. col..

OBSERVAÇÃO: Alguns exemplares do American Museum of Natural History (AMNH), identificados por D. Quintero como *Heterophrynus brevimanus*, foram examinados por mim, tratando-se em realidade de *Heterophrynus vesanicus* Mello-Leitão, 1931.

Agradecimento

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de

mestrado. Ao Dr. Mário M. Inomoto da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo, Piracicaba (ESALQ) pelo empréstimo de material tipo. Ao Dr. Alexandre B. Bonaldo, Dr. Antonio D. Brescovit, Dr. Arno A. Lise, Dr. Ricardo Pinto-da-Rocha, Dr. Norman Platnick pelo empréstimo de material. Ao Dr Adriano B. Kury, Dr. Renner L. C. Baptista e MSc. Abel Pérez González (MNRJ) pelas críticas e sugestões para o refinamento do manuscrito.

Referências Bibliográficas

- AMADO GONZÁLEZ, E. & L. DEL R. MORALES ALVAREZ 1986. Variación morfológica en poblaciones alopátricas de *Heterophrynus* (Arachnida, Amblypygi, Phrynidae). *Rev. Univ. La Salle*, **6**(13): 31-41.
- BUTLER, A. G. 1873. A monographic revision of the genus *Phrynus*, with descriptions of four remarkable new species. *Ann. Mag. nat. Hist.*, (4)**12**: 117-125.
- MELLO-LEITÃO, C. F. DE 1931. Pedipalpos do Brasil e algumas notas sobre a ordem. *Archos Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **33**: 7-72.
- PIZA, S. DE T., Jr. 1938. Um Novo Pedipalpo Amblypygo do Brasil. *Folia Clin. Biol.*, **10**: 3.
- POCOCK, R. I. 1894. Notes on the Pedipalpi of the family Tarantulidae contained in the collection of the British Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (6) **14**: 273-358.